

Raimundo Domiciano de Souza Neto[1], Verônica Gomes de Lima[2], Emille Sampaio Ferreira[3], Gabriela Lucena Calixto[4], Marcia Eduarda Nascimento dos Santos[5], Rosely Leyliane dos Santos [6]

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E CONTRACEPÇÃO: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE

A adolescência é uma fase caracterizada por diversas transformações físicas e emocionais sendo considerada uma fase crucial para o desenvolvimento humano. Entretanto, esse momento pode ser considerado crítico devido a diversos fatores como inexperiência afetiva e sexual, imaturidade e incapacidade de tomar decisões, conseqüentemente, há o surgimento de diversos riscos e entre eles, a contração de infecções sexuais. Objetiva-se identificar os desafios da educação em saúde acerca dos métodos contraceptivos entre adolescentes. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2021. A coleta de dados foi executada nas bibliotecas virtuais BVS e SciELO e nas bases: LILACS e BDEFN, utilizando-se os descritores: Educação em saúde; Anticoncepção; Doenças sexualmente transmissíveis. Foram detectadas 266 publicações e, após aplicar os critérios de inclusão, de exclusão e realizada leitura na íntegra dos artigos, 6 referências atenderam aos critérios de elegibilidade. A educação em saúde é um processo educativo que visa à autonomia dos adolescentes. Contudo, destaca-se que há discordância entre a teoria e a prática acerca da compreensão dos adolescentes sobre a importância e uso dos métodos contraceptivos visando prevenir a disseminação de infecções sexuais e gravidez indesejada. Além disso, o grande alcance e contato do público adolescente com conteúdos eróticos estimulam a busca por experiências e práticas sexuais precoces elevando ainda mais os riscos de contaminação. Esta condição foi apontada como desafio à efetiva educação em saúde. Outrossim, o número de diagnósticos de HIV/AIDS crescem a cada ano, cerca de um terço dos 12 milhões de pessoas vivem com essa patologia. Esse elevado índice está diretamente relacionado ao conhecimento deficiente sobre dos métodos de contracepção. Ainda faltam espaços direcionados à prática educativa e materiais adequados. A baixa adesão dos adolescentes à educação em saúde também foi constatada. Os desafios da educação em saúde se resumem a falta de espaços para

orientação sexual, vulnerabilidade a escolhas de fontes e materiais contestáveis ofertados e baixa adesão dos adolescentes acerca de informações sobre métodos contraceptivos mesmo apresentando uma concepção prévia e superficial. Desse modo, urge que as instituições, socialmente engajadas, promovam amplos debates voltados a temática e desenvolvam programas de orientação sexual para sanar as dúvidas sobre os métodos contraceptivos objetivando promover práticas sexuais seguras e diminuir os casos de infecções.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Anticoncepção. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: raimundo.domiciano@urca.br

[2] Universidade Regional do Cariri, email: veronica.gomes@urca.br

[3] Universidade Regional do Cariri, email: emille.sampaio@urca.br

[4] Universidade Regional do Cariri, email: gabriela.lucena@urca.br

[5] Universidade Regional do Cariri, email: marcia.eduarda@urca.br

[6] Universidade Regional do Cariri, email: rosely.santos@urca.br